Lusíada
Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Abreu, Maria Teresa
Moraes, Michelle
Biai, Lídia
Santos, Rodrigo

Economia comportamental e eleições : o caso dos resultados brasileiros de 2022 para senadores e dos deputados federais no sul e sudeste do país

http://hdl.handle.net/11067/7136
https://doi.org/10.34628/37y3-gm13

Metadados

Data de Publicação 2023

Resumo Diante da polarização apresentada nas últimas eleições brasileiras para Presidente da República, uma melhor compreensão dos resultados torna-se fundamental para uma reflexão mais profunda e um debate mais racional sobre a atual situação política do país. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar os resultados das eleições brasileiras de 2022 para senadores e deputados federais no Sul e Sudeste do país, através de uma perspetiva quantitativa e qualitativa, esta últi...

Given the polarization presented in the last Brazilian elections for President, a better understanding of the results becomes fundamental for a deeper reflection and a more rational debate on the current political situation in the country. In this context, the main objective of this study is to present the results of the 2022 Brazilian elections for senators and federal deputies in the South and Southeast of the country, through a quantitative and qualitative perspective, the latter based on dim...

Palavras Chave Eleições - Brasil, Eleições - Aspectos económicos - Brasil

Tipo article

Revisão de Pares Não

Coleções [ILID-CEJEA] Polis, s. 2, n. 07 (Janeiro-Junho 2023)

Esta página foi gerada automaticamente em 2025-05-13T01:57:37Z com informação proveniente do Repositório

http://repositorio.ulusiada.pt

Economia comportamental e eleições: o caso dos resultados brasileiros de 2022 para senadores e dos deputados federais no Sul e Sudeste do país

Maria Teresa Abreu[1]
Lídia Biai[2]
Rodrigo Santos[3]
Michelle Moraes[4]

DOI: https://doi.org/10.34628/37y3-gm13

Resumo: Diante da polarização apresentada nas últimas eleições brasileiras para Presidente da República, uma melhor compreensão dos resultados torna-se fundamental para uma reflexão mais profunda e um debate mais racional sobre a atual situação política do país. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar os resultados das eleições brasileiras de 2022 para senadores e deputados federais no Sul e Sudeste do país, através de uma perspetiva quantitativa e qualitativa, esta última baseada em dimensões da Economia Comportamental. Mais especificamente, apresentar a distribuição dos mandatos de forma quantitativa e analisar os comentários disponíveis nas páginas oficiais de *facebook* dos candidatos eleitos mais votados através de categorias identificadas numa análise bibliométrica da literatura da Economia Comportamental.
Palavras-chave: Brasil; Economia comportamental; Eleições.

Abstract: Given the polarization presented in the last Brazilian elections for President, a better understanding of the results becomes fundamental for a deeper reflection and a more rational debate on the current political situation in the country. In this context, the main objective of this study is to present the results of the 2022 Brazilian elections for senators and federal deputies in the South and Southeast of the country, through a quantitative and qualitative perspective, the latter based on dimensions of Behavioral Economics. More specifically, to present the distribution of mandates in a quantitative way and analyze the comments available on the official facebook pages of the most voted elected candidates through categories identified in a bibliometric analysis of the literature of Behavioral Economics.
Keywords: Brazil; Behavioral economics; Elections.

1. Introdução

Diante da polarização apresentada nas eleições brasileiras de 2022 para Presidente da República, uma melhor compreensão dos resultados tornou-se fundamental para uma reflexão mais profunda e um debate mais racional sobre a atual situação política do país. Neste contexto, abordagens interdisciplinares podem ser consideradas importantes para reduzir os *ceteris paribus* académicos.

De acordo com estudos recentes, uma parte relevante das investigações económicas passou a aplicar metodologias da Economia Comportamental (EC) em detrimento de outras linhas da economia[5][6]. A referida interdisciplinaridade é considerada uma importante impulsionadora de interações entre a economia e outras áreas científicas[7].

Considerando a elevada utilização de redes sociais atualmente, as referidas redes passaram a ser consideradas uma importante fonte de dados para a avaliação dos processos de tomada de decisão, inclusive em contexto eleitoral[8]. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo principal apresentar os resultados das eleições brasileiras de 2022 para senadores e deputados federais no Sul e Sudeste do país, através de uma perspetiva quantitativa e qualitativa, esta última baseada em dimensões da EC. Mais especificamente, apresentar a distribuição dos mandatos de forma quantitativa e analisar os comentários disponíveis nas páginas oficiais do *facebook* dos candidatos eleitos mais votados através de categorias identificadas numa análise bibliométrica da literatura da EC. Considera-se oportuno ressaltar que as regiões Sul e Sudeste do Brasil estão entre os territórios mais desenvolvidos do país. Consequentemente, o presente trabalho contempla a análise de aspetos inerentes à (ir) racionalidade eleitoral nas áreas brasileiras que apresentam os maiores

1 Licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.
2 Licenciada em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.
3 Licenciado em Relações Internacionais, pela Universidade Lusíada. Investigador colaborador do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.
4 Professora da Faculdade de Ciências da Economia e da Empresa, da Universidade Lusíada. Investigadora colaboradora do Centro de Estudos Jurídicos Económicos e Ambientais (CEJEA), da Universidade Lusíada.

5 Truc, A., Claveau, F., & Santerre, O. (2021). Economic methodology: a bibliometric perspective, Journal of Economic Methodology, 28(1), 67-78. https://doi.org/10.1080/1350178X.2020.1868774
6 Truc, A. (2022). Interdisciplinary influences in behavioral economics: a bibliometric analysis of cross-disciplinary citations, Journal of Economic Methodology, 29(3), 217-251. https://doi.org/10.1080/1350178X.2021.2011374
7 Truc (2022)
8 Bollen, J., Mao, H., & Zeng, X. (2011). Twitter mood predicts the stock market. Journal of Computational Science, 2(1), 1-8, https://doi.org/10.1016/j.jocs.2010.12.007.

níveis, por exemplo, de Índice de Desenvolvimento Humano. Recorda-se que o Sul do Brasil é composto pelos Estados do Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC). Quanto ao Sudeste, este contempla o Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP).

2. Metodologia

Para uma melhor observação das tendências inerentes aos mandatos, na análise quantitativa foram comparados os resultados das eleições brasileiras de 2018 e 2022 para deputados federais e senadores nas regiões Sul e Sudeste.

O presente estudo também conta com uma análise bibliométrica da literatura relacionada com a EC para a identificação das categorias que posteriormente foram aplicadas na análise qualitativa dos comentários. Neste sentido, utilizou-se o software VOSviewer (1.6.18), além de uma base de dados extraída da Web of Science com os 5.799 trabalhos publicados e indexados até maio de 2023 que possuíam os termos "*Behavioral Economics*" ou "*Behavioural Economics*" entre os seus principais tópicos. Para a elaboração dos clusters das co-citações, a quantidade mínima de ocorrências considerada foi 5. Para a elaboração dos clusters dos termos, os parâmetros utilizados foram: termos presentes no título e/ou resumo e quantidade mínima de ocorrências igual a 10.

Importantes dimensões encontradas nos resultados dos clusters foram aplicadas na análise dos comentários recolhidos das páginas oficiais de *facebook* dos senadores eleitos e dos dois candidatos eleitos mais votados para deputado. Foram recolhidos 100 comentários publicados na rede social referida nos dias que antecederam as eleições. Na sessão "análise qualitativa" deste trabalho, são apresentadas as categorias mais recorrentes para cada candidato e pelo menos um exemplo de comentário referente à respetiva categoria.

3. Resultados

3.1 Análise quantitativa - Deputados

3.1.1 Estado do Paraná

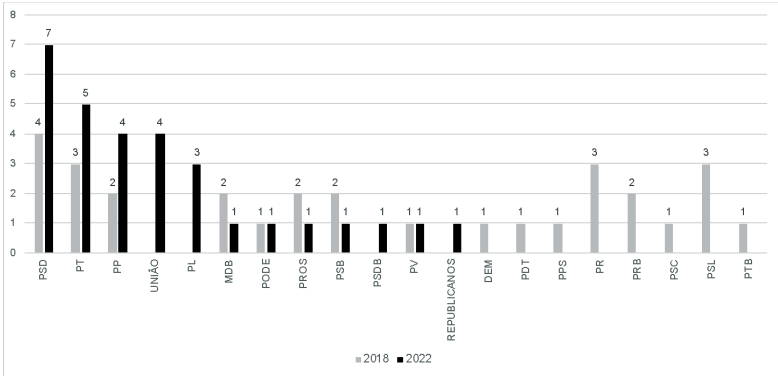


Figura 1: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (Paraná, Eleições 2018 e 2022)

O Estado do Paraná elegeu 30 deputados para a câmara dos representantes. No ano de 2022, os partidos com os melhores resultados, em termos de número de mandatos atribuídos, foram o Partido Social Democrático (PSD), o Partido dos Trabalhadores (PT), o Partido Progressista (PP) e a União Brasil (UNIÃO)[9] (Figura 1). Em 2018, o PSD e o PT também estavam entre os partidos com os maiores números de mandatos atribuídos, contudo, desta vez, acompanhados pelo Partido Republicano (PR) e pelo Partido Social Liberal (PSL).

O PSD elegeu mais deputados em 2022 do que em 2018, passando de 4 para 7 deputados. O PT também teve um resultado melhor do que tivera em 2018, aumentando a sua bancada de 3 para 5 candidatos eleitos. Em 2022, os candidatos que obtiveram mais votos foram Deltan Martinazzo Dallagnol (PODE) com 5,63% dos votos e em segundo lugar Gleisi Helena Hoffman (PT) com 4,26% dos votos. Em 2018, Gleisi foi a terceira candidata mais votada com 3,71% dos votos. A propósito da taxa de abstenção, a referida taxa passou de 18,1% para 19,5%.

3.1.2 Rio Grande do Sul

O Estado do Rio Grande do Sul elegeu 31 deputados para a câmara dos representantes. No ano de 2022, como tinha acontecido em 2018, os partidos que que obtiveram mais mandatos foram o PT, o Partido Movimento Democrático Brasileiro (MDB), PP e Republicanos (Figura 2). Contudo, em 2022, o Partido Liberal (PL) foi o que obteve o segundo maior número de assentos no Estado.

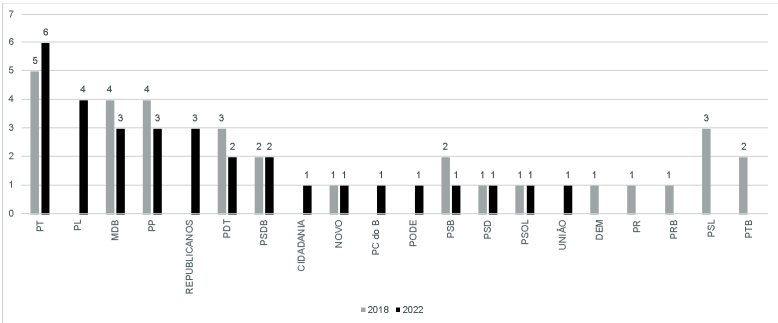


Figura 2: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (Rio Grande do Sul, Eleições 2018 e 2022)

Em 2022, a federação partidária Esperança para o Brasil[10], conseguiu um total de 1.168.128 votos, correspondendo a 19% dos votos válidos, elegendo um total de 7 deputados, 6 do PT e um do PC do B. Nesse contexto, o PT conseguiu eleger mais um deputado, comparativamente a 2018, enquanto o MDB e o PP diminuíram, ambos, de 4 para 3 deputados.

Os deputados federais eleitos com mais votos em 2022 foram o Luciano Lorenzini Zucco (REPU) eleito com 4,2% dos votos e Marcel Van Hattem (NOVO). Este último foi reeleito com 4,2% dos votos, o que representa um pior resultado face à sua prestação em 2018, na qual foi o candidato mais votado com 6% dos votos. No Estado do Rio Grande do Sul, a taxa de abstenção aumentou de 18,1% para 19,8% entre 2018

9 O Partido União Brasil resulta da fusão do Partido Social Liberal (PSL) e do Partido Democratas (DEM).

10 A federação partidária "Esperança para o Brasil" é composta pelo Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Verde (PV), e pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B).

e 2022.

3.1.3 Santa Catarina

O Estado de Santa Catarina elegeu 16 deputados para a câmara dos representantes. No ano de 2022, os partidos que obtiveram os maiores números de mandatos foram o PL, o MDB, o PSD e o PT (Figura 3). Em 2018 foram o Partido Social Liberal (PSL), o MDB e o PSD. Comparativamente a 2018, o MDB e o PSD mantiveram o número de deputados, 3 e 2, respetivamente. Em 2018 os mandatos foram ligeiramente mais distribuídos, tendo 10 partidos eleito deputados, em 2022 apenas 7 o fizeram.

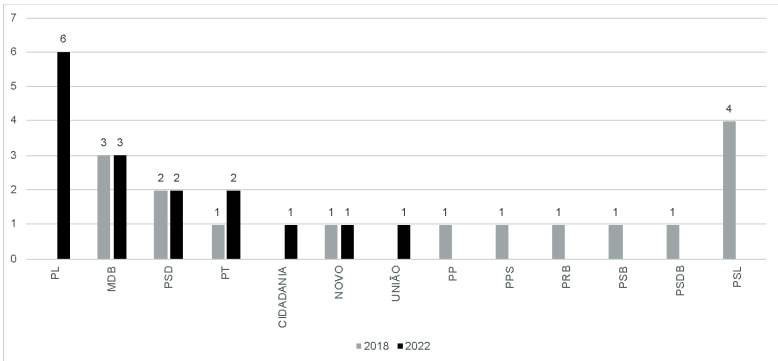


Figura 3: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (Santa Catarina, Eleições 2018 e 2022)

Em 2022, os deputados eleitos mais votados foram Caroline Rodrigues De Toni (PL), com 5,7% dos votos e Pedro Francisco Uczai (PT), com 4,4% dos votos. Em 2018, Caroline Rodrigues De Toni (PSL e Pedro Francisco Uczai (PT) obtiveram, respetivamente, 3,1% e 3,3% dos votos. No Estado de Santa Catarina, a taxa de abstenção passou de 16,31% para 18,45% nos anos considerados.

3.1.4 Espírito Santo

O Estado de Espírito Santo elegeu 10 mandatos para a câmara dos deputados. Nas eleições de 2022, os partidos que obtiveram mais mandatos foram o Partido Podemos (PODE), o PP, o PT e o REPU (Figura 4). Cada um deles conseguiu 2 mandatos. Nas eleições de 2018, o PSB elegeu 2 deputados, tendo os restantes elegido apenas 1 deputado. Em termos de distribuição, constatou-se uma maior concentração dos assentos: nos anos 2018 e 2022, o número de partidos que obtiveram mandatos diminuiu de 9 para 6.

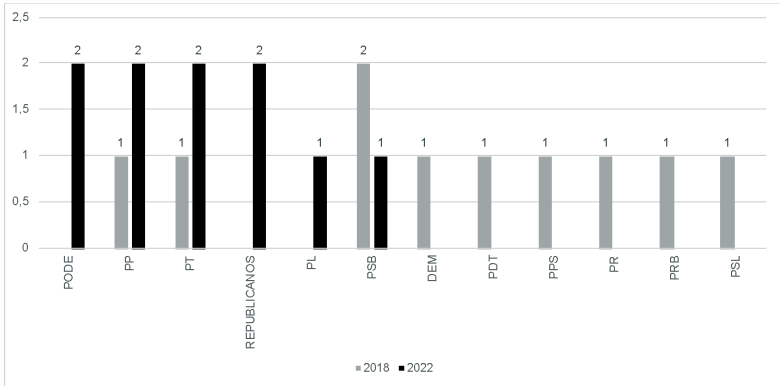


Figura 4: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (Espirito Santo, Eleições 2018 e 2022)

Em 2022, os deputados eleitos com mais votos foram Helder Ignácio Salomão, reeleito pelo PT, e Gilvan Aguiar Costa (PL) com, respetivamente, 5,8% e 4,22% dos votos. No Estado do Espírito Santo a taxa de abstenção aumentou de 19,3% para 20,8% entre 2018 e 2022.

3.1.5 Minas Gerais

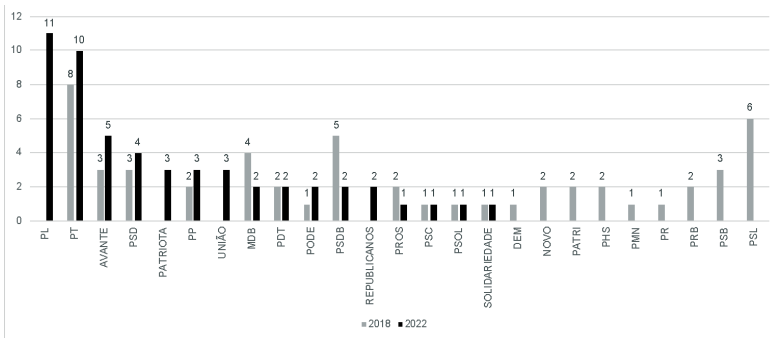


Figura 5: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (Minas Gerais, Eleições 2018 e 2022)

O Estado de Minas Gerais elegeu 53 mandatos para a câmara de representantes. Em 2022, os partidos que alcançaram os melhores resultados em termos de mandatos foram o PL, o PT e o Partido Avante (AVANTE) (Figura 5). Em 2018, foram o PT, o PSL e o Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

A distribuição foi significativamente diferente nos dois anos, em 2022 os 53 mandatos distribuíram-se por 16 partidos, em 2018 a distribuição foi mais alargada, tendo 21 partidos eleito deputados. O caso concreto de Minas Gerais, onde a disparidade é acentuada, pode indicar que o fim das coligações partidárias nas eleições proporcionais a partir da promulgação da Emenda Constitucional nº 97/2017 terá efetivamente contribuído para forçar a diminuição da fragmentação partidária da vida política brasileira, que era um dos seus intuitos[11].

11 Garcia, M. A. A., & do Carmo, V. M. (2020). O fim das coligações partidárias a partir da emenda constitucional nº 97/2017: análise sobre as suas

Em 2022, o candidato mais votado foi Nikolas Ferreira de Oliveira (PL), com um resultado que merece ser destacado, visto que obteve 13,3% dos votos. O segundo candidato mais votado foi André Luis Gaspar Janones, reeleito pelo AVANTE com 2,13%. Em 2018, o referido candidato alcançou o terceiro lugar entre os mais votados no Estado, com 1,77% dos votos. No Estado de Minas Gerais, a taxa de abstenção permaneceu praticamente inalterada: 22,2% em 2018 e 22,3% em 2022.

3.1.6 Rio de Janeiro

O Estado do Rio de Janeiro elegeu 46 deputados. Em 2022, os partidos que obtiveram mais mandatos foram o PL, o UNIÃO e o PT. No ano de 2018, foram o PSL, o DEM e o Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) (Figura 6). Em termos de repartição dos mandatos, passou-se de 21 para 15 partidos, entre 2018 e 2022.

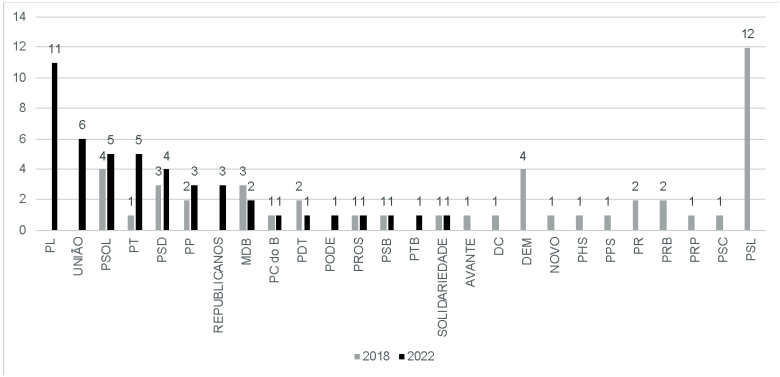


Figura 6: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (Rio de Janeiro, Eleições 2018 e 2022)

Os candidatos mais votados em 2022 foram Daniela Moté de Souza Carneiro, reeleita pelo UNIÃO com 2,47% e Eduardo Pazuello eleito pelo PL com 2,37%. Em 2018, Daniela Carneiro, concorrendo pelo MDB, foi a sexta candidata mais votada, com 1,77% dos votos. No Estado do Rio de Janeiro, a taxa de abstenção diminui de 23,6% para 22,7% entre 2018 e 2022.

3.1.7 São Paulo

O Estado de São Paulo é o estado que elegeu mais deputados para a câmara dos representantes, elegendo 70 mandatos. Os partidos que obtiveram mais assentos em 2022 foram o PL, o PT, e o UNIÃO (Figura 7). Em 2018 foram o PSL, o PT, e o Partido Republicano (PR). Entre 2018 e 2022, a distribuição sofreu uma pequena passando de 19 para 16 partidos.

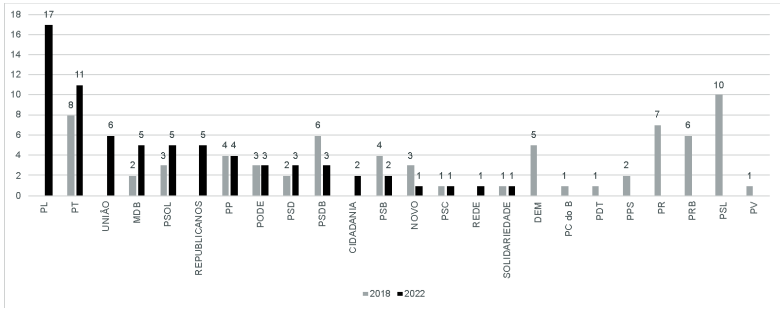


Figura 7: Distribuição dos Mandatos por Partido - Deputados Federais (São Paulo, Eleições 2018 e 2022)

Em 2018 os candidatos mais votados foram Eduardo Nantes Bolsonaro (PSL) com 8,74% e Joice Cristina Hasselmann (PSL) com 5,11% dos votos. Em 2022, os que obtiveram mais votos foram Guilherme Castro Boulos (PSOL) com 4,22% e Carla Zambelli Salgado de Oliveira (PL) com 3,99% dos votos. No Estado de São Paulo, a taxa de abstenção permaneceu praticamente inalterada: 21,5% em 2018 e 21,6% em 2022.

3.2 Análise quantitativa - Senadores

3.2.1 Sul

Quanto aos resultados referentes à distribuição dos mandatos de senador na região Sul do Brasil, é possível verificar a predominância dos partidos de (centro-)direita nas duas eleições (Tabela 1).

UF	Candidatos eleitos em 2018	Partido	Votos
PR	ORIOVISTO GUIMARAES	PODE	2.957.239
PR	FLAVIO JOSE ARNS	REDE	2.331.740
RS	LUIS CARLOS HEINZE	PP	2.316.365
RS	PAULO RENATO PAIM	PT	1.875.245
SC	ESPERIDIÃO AMIN HELOU FILHO	PP	1.226.064
SC	JORGINHO DOS SANTOS MELLO	PR	1.179.757

Tabela 3 - Distribuição dos Mandatos - Senadores (Sul, Eleições 2018)

UF	Candidatos eleitos em 2022	Partido	Votos
PR	SERGIO FERNANDO MORO	UNIÃO	1.953.188
RS	ANTONIO HAMILTON MARTINS MOURÃO	REPUBLICANOS	2.593.294
SC	JORGE SEIF JUNIOR	PL	1.484.110

Tabela 1 - Distribuição dos Mandatos - Senadores (Sul, Eleições 2022)

3.2.2 Sudeste

No caso da região Sudeste, é possível verificar que em 2018, nenhum dos Estados elegeu dois senadores do mesmo partido (Tabela 2). A eleição de 2022 é configurada por um elevado nível de concentração de eleitos do partido PL (Tabela 3).

consequências nas eleições proporcionais. *Suffragium-Revista do Tribunal Regional Eleitoral do Ceará*, *11*(19).

Estado	Candidatos eleitos em 2018	Partido	Votos
ES	FABIANO CONTARATO	REDE	1.117.036
ES	MARCOS RIBEIRO DO VAL	PPS	863.359
MG	RODRIGO OTÁVIO SOARES PACHECO	DEM	3.616.864
MG	CARLOS ALBERTO DIAS VIANA	PHS	3.568.658
RJ	FLÁVIO NANTES BOLSONARO	PSL	4.380.418
RJ	AROLDE DE OLIVEIRA	PSD	2.382.265
SP	SERGIO OLIMPIO GOMES	PSL	9.039.717
SP	MARA CRISTINA GABRILLI	PSDB	6.513.282

Tabela 2 - Distribuição dos Mandatos - Senadores (Sudeste, Eleições 2018)

Estado	Candidatos eleitos em 2022	Partido	Votos
ES	MAGNO PEREIRA MALTA	PL	821.189
MG	CLEITON GONTIJO DE AZEVEDO	PSC	4.268.193
RJ	ROMÁRIO DE SOUZA FARIA	PL	2.384.331
SP	MARCOS CESAR PONTES	PL	10.714.913

Tabela 3 - Distribuição dos Mandatos - Senadores (Sudeste, Eleições 2022)

3.3 Análise bibliométrica

Os resultados dos clusters[12] que apresentam os trabalhos mais citados pela literatura da EC revelam o elevado nível de importância de investigações elaboradas por Daniel Kahneman (Figura 8). De acordo com este autor, a sua abordagem é uma teoria alternativa – à teoria da utilidade – dos processos de tomada de decisão[13]. A referida bordagem inclui aspetos inerentes a outras áreas científicas, como a psicologia[14]. Um outro estudo central nesta literatura ressalta a possibilidade de utilização de engenharias ativas de arquiteturas de escolha, mais especificamente, a intervenção dos agentes económicos no sentido de alterar as escolhas dos indivíduos[15].

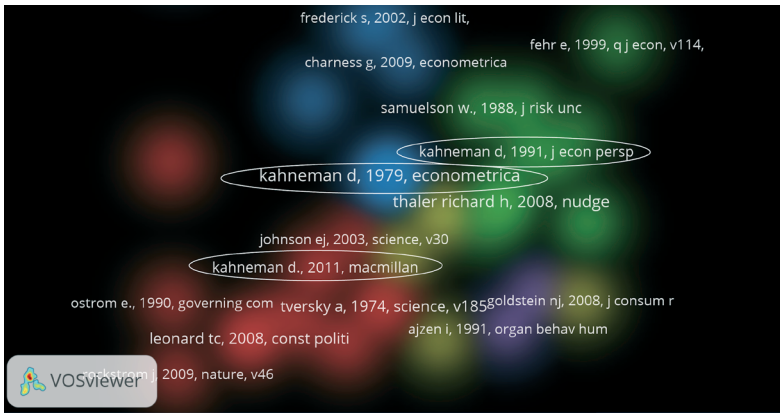


Figura 8: Clusters das co-citações

Quanto aos resultados dos clusters dos termos mais recorrentes na literatura da EC, os resultados indicam a importância de dimensões como a confiança (Figura 9), corroborando com os resultados de estudos precedentes[16].

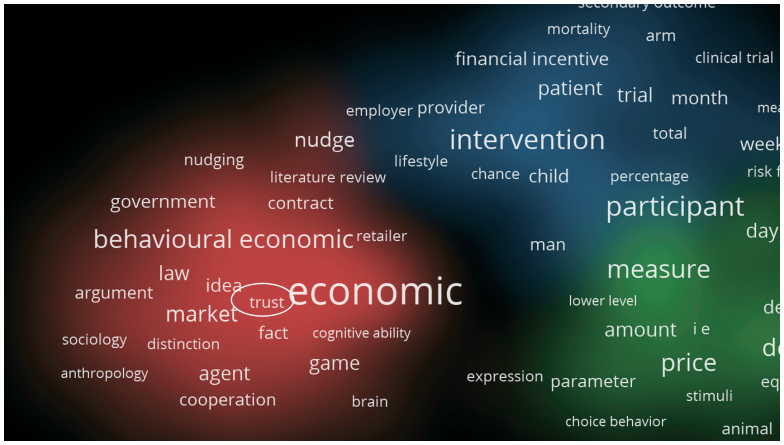


Figura 9: Clusters dos termos

A confiança pode ser definida como "a particular level of the subjective probability with which an agent assesses that another agent or group of agents will perform a particular action, both before he can monitor such action (or independently of his capacity ever to be able to monitor it) and in a context in which it affects his own action. When we say we trust someone or that someone is trustworthy, we implicitly mean that the probability that he will perform an action that is beneficial or at least not detrimental to us is high enough for us to consider engaging in some form of cooperation *with him*"[17]. A confiança atribuída ao indivíduo é por sua vez influenciada por aspe-

12 Na visualização dos clusters, os itens são representados por um círculo. O tamanho do círculo é determinado pelo número de ocorrências do item. Quanto maior o número de ocorrências, maior o círculo do respetivo item.

13 Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect Theory: An Analysis of Decision under Risk. Econometrica, 47(2), 263–291. https://doi.org/10.2307/1914185

14 Kahneman, D. (2011). Thinking, fast and slow. Farrar, Straus and Giroux.

15 Thaler, R. H., & Sunstein, C. R. (2008). Nudge: Improving decisions about health, wealth, and happiness. Constitutional Political Economy, 19, 356-360. https://doi.org/10.1007/s10602-008-9056-2

16 Berg, J., Dickhaut, J., & McCabe, K. (1995). Trust, Reciprocity, and Social History. Games and Economic Behavior, 10(1), 122-142. https://doi.org/10.1006/game.1995.1027

17 Gambetta, D. (2000, p. 217). Can We Trust Trust?' in D., Gambetta (ed.) Trust: Making and Breaking Cooperative Relations, University of Oxford, pp. 213-237.

tos que podem ser divididos em duas categorias principais: capacidade cognitiva e capital social (status familiar, habilidade social e carisma)[18].

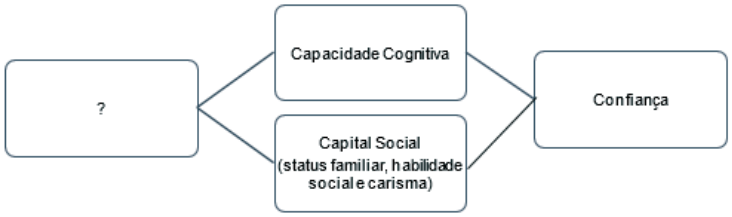


Figura 9: Categorias identificadas na análise bibliométrica

Assim, com base nas duas categorias mencionadas anteriormente, capacidade cognitiva e capital social, proceder-se-á com a análise dos comentários sobre os candidatos eleitos mais votados para a identificação de aspetos relacionados com as referidas categorias.

3.4 Análise qualitativa - Deputados Federais

3.4.1 Paraná

Deltan Dallagnol (PODE) - Com base na análise qualitativa dos comentários é possível constatar que o candidato eleito foi considerado confiável por parte dos eleitores: "*confiamos na sua palavra sempre* (...)" (CS3). A referida confiança pode ser associada com aspetos como a sua competência no combate à corrupção – "(...) *estou na torcida por você e tenho certeza que exercerá um mandato brilhante no combate à corrupção e em outras pautas igualmente imprescindíveis. É de dentro para fora que conseguiremos mudar o país e para melhor*" (DK3).
No caso de **Gleisi Hoffmann** (PT), a deputada federal é vista como uma pessoa que representa de forma positiva a classe política e que é comprometida com a melhoria de vida do povo brasileiro: "*sucesso Gleysi. Que a população do Paraná valorize nossos verdadeiros políticos que cuidam do nosso povo brasileiro.* (...)" (DD4); "*admiro seu trabalho Gleisi*" (CY4). Considera-se oportuno ressaltar que a associação entre Gleisi e o candidato presidencial Lula da Silva ter influenciado positivamente a eleição da deputada, dado o anseio de uma parte do eleitorado por uma Câmara dos Deputados favorável ao candidato presidencial: *"vamos ajudar o Lula votando nos candidatos dele. Diga não a qualquer candidato bolsonarista, esse povo odeia o Lula e eles não deixarão o Lula trabalhar para o povo"* (AG4).

3.4.2 Rio Grande do Sul

Conhecido como Tenente-Coronel **Luciano Zucco** (Republicanos), o deputado federal eleito é reconhecido como patriota, podendo o seu percurso como militar do exército brasileiro ser justificação para esta correlação – "*Estamos juntos guerreiro patriota"* (M9). A associação do deputado federal eleito com o candidato presidencial Jair Bolsonaro está presente nos comentários realizados pelos seus seguidores: *"o meu voto é certo no senhor e no nosso presidente Bolsonaro. Pátria, dever e honra (…)"* (CF9). Além disso, apesar de já ter sido deputado, o tenente é percecionado por um segmento da população como uma figura de renovação no Congresso brasileiro: "*renovação do Congresso urgente, votarei em pessoas que espero ajudem a tornar a Política mais séria, pois hoje está uma vergonha. Força Zucco!*" (CE9).
No caso de **Marcel Van Hattem** (Novo), um dos aspetos evidenciados é a sua competência - *"Você merece MUITOOO! Tem feito um excelente trabalho (…)"* (F10)*; "estou torcendo para você Marcel, boa sorte, eu acompanho o trabalho de todos vocês aí em Brasília, você merece ser reeleito, conheço o seu trabalho é um grande deputado (…)"* (J10). Ademais, algumas dimensões do capital social são evidenciadas nos comentários: "*Parabéns Deputado Marcel pela sua coragem, sua cidadania, sua honestidade!! O Brasil precisa de deputados assim COMPROMETIDOS com o BRASIL!!*" (DG10). Importa ainda ressaltar o adequado nível de patriotismo atribuído ao deputado federal – "*Parabéns (…) Muito Patriotismo envolvido. Vais fazer muitos votos aqui em São Leopoldo (…)*" (DH10).

3.4.3 Santa Catarina

Caroline Toni (PL) é associada ao bom trabalho desenvolvido por si – "*eu acompanhei seu bom trabalho que deve continuar*! (…)" (DH15), além do seu patriotismo – *"o povo de Santa Catarina é Feliz por ter realmente uma patriota a representar o estado, Caroline de Toni, este nome representa o Brasil de muitas esperanças e com certeza será eleita"* (DZ15).
O vínculo ao candidato à presidência Jair Bolsonaro também foi ressaltado nos comentários – *"Sou fã da senhora e terá o meu voto porque já provou que sempre esteve do lado do presidente Bolsonaro e faz um ótimo trabalho como deputada (…)"* (EF15).
Quanto ao candidato eleito **Pedro Uczai** (PT), entre as dimensões evidenciadas estão a competência – "*Trabalho com competência!*" (D16) – e o vínculo ao candidato à presidência Lula da Silva – "*Lula e Pedro 1350!"* (C16).

3.4.4 Espírito Santo

Nos comentários publicados na página do candidato eleito Hélder Salomão (PT) verifica-se a existência do anseio por redução de assimetrias socioeconómicas – "(...) *Falta no Brasil é oportunidade para todos. Sem isso não tem avanço em lugar nenhum. Educação e saúde para todos e oportunidades sempre.* (CP21). Mais uma vez, é possível identificar uma orientação de voto no deputado federal consubstanciada na associação do mesmo ao Partido dos Trabalhadores e ao candidato presidencial Lula da Silva: *"LULA 13. Vamos votar em candidatos de esquerda para ajudar LULA a governar o país*" (S21).
A propósito de **Gilvan Costa** (PL), aspetos religiosos e o apoio a Jair Bolsonaro são recorrentes nos comentários da sua página: "*Deus abençoe o Presidente BOLSONARO, a população de bem e consciente de todos os fatos, estão com vocês! AMÉM e AMÉM!*" (I22); "*Parabéns que você faça um ótimo trabalho pelo nosso estado, juntos com Bolsonaro que Deus abençoe vocês. Amém.*" (J22); "*Voto Concedido! Deus, Pátria e Família*" (E22); "*Em nome de Jesus, será eleito, para melhorar o nível dos nossos deputados*" (H22).

18 Glaeser, E. L., Laibson, D. I., Scheinkman, J. A., & Soutter, C. L. (2000) Measuring Trust. The Quarterly Journal of Economics, 115(3), 811–846.

3.4.5 Minas Gerais

Nikolas Ferreira de Oliveira (PL) foi o deputado mais votado nas eleições de 2022. Apoiou Jair Bolsonaro e a maior parte dos comentários ressaltam a sua proximidade com o candidato à presidência – "Bora Bolsonaro 2022" (E27), "#BolsonaroReeleito2022" (G27). Por outro lado, no caso de **André Janones** (Avante), o apoio a Lula é ressaltado: "*Lula na Presidência*".

3.4.6 Rio de Janeiro

Daniela Carneiro (União) é apoiante de Lula e isso torna-se evidente na análise dos comentários das suas publicações – ""*Lula lá, Lula já, Lula 13…Daniela parabéns pela escolha*" (DI33) e "*Eu sou Lula 13*" (DN33). Um outro deputado eleito foi **Eduardo Pazuello** (PL), que é do exército brasileiro e ficou marcado pelo incentivo ao uso de hidroxicloroquina para o tratamento da Covid-19 e a crise da falta de bombas de oxigénio em Manaus. Identificou-se a recorrência de comentários, como "*#Bolsonaro22*" (ER34) na sua página, demonstrando a relevância da sua ligação com Bolsonaro para a sua imagem.

3.4.7 São Paulo

Guilherme Boulos (PSOL) foi candidato a Presidente da República em 2018 pelo e é considerado como um dos principais líderes da esquerda no Brasil. Boulos apoiou Lula nas eleições presidenciais e o referido apoio também se refletiu nos comentários deixados na sua página – "*Boulos e Lula*" (H39) e "*Lula Presidente*" (DC39).
Quanto a **Carla Zambelli** (PL), o seu apoio a Bolsonaro também foi evidenciado através dos comentários – "*Sou 100% Bolsonaro*" (E40) e "*Bolsonaro 22*" (M40).

3.5 Análise qualitativa - Senadores
3.5.1 Paraná

Com base na análise da página de **Sérgio Moro** (União), ressalta-se a recorrência de comentários referentes ao seu papel na operação Lava Jato - investigação que evidenciou várias ações de corrupção no Brasil –: "*Precisamos de mudança, gente nova no Senado. Precisamos reativar a Lava-Jato*" (I46); "*Senador Moro, a sua eleição nos levará da "lava-jato" para o "lava a alma", vamos levar a luz para aqueles corredores sombrios e macabros do Senado Federal, berço de tanta corrupção, imoralidade e cenário das mais nefastas ações contra a dignidade do povo brasileiro* (...)" (DP46). Tendo condenado o candidato presidencial Lula da Silva, no âmbito da operação Lava Jato, é também notória uma imagem positiva de Moro pelo seu antagonismo a Lula – "*O importante é o Moro ir para o Senado, a fim de não deixar o Lula roubar de novo*" (DK46).

3.5.2 Rio Grande do Sul

Antônio Mourão (Republicanos), vice-presidente do Brasil durante o mandato de Jair Bolsonaro, encontra-se filiado pela coligação dos Republicanos, uma coligação que se rege pelo conservadorismo social e pela democracia cristã. O apoio de Mourão a Bolsonaro verifica-se com comentários como "*Imagina Mourão no Senado?! Comunista vai tremer!*" (GV50), demonstrando não só apoio ao agora ex-Presidente brasileiro, mas também um total afastamento de Lula e daqueles que o apoiam.

3.5.3 Santa Catarina

Jorge Seif (PL) a associação de Jorge Seif a Bolsonaro, demonstra-se como fonte de grande apoio junto à comunidade brasileira – "*Parabéns pela conquista, vamos para o pleito vitorioso do nosso presidente Bolsonaro (…)*" (DB52); "É 22 Bolsonaro e 222 p*ara senador*" (DC52).

3.5.4 Espírito do Santo

Magno Pereira Malta (PL) é possível identificar uma base consolidada de apoiantes do deputado federal que acompanha o trabalho do mesmo: "*Admiro muito o trabalho do Magno Malta… Tem meu Respeito e Admiração* (...)" (P55). Além de uma perceção positiva do deputado federal junto da população consubstanciada nas virtudes apresentadas pelo mesmo – "(...) *tenho um grande orgulho de sua pessoa, honrado, correto e digno*" (W55); "(...) *sou um grande administrador seu pela sua postura de caráter e defesa de suas pautas*" (BP55). A associação do deputado federal ao candidato presidencial Jair Bolsonaro também é um aspeto central nos comentários – "*Espírito santo por favor Magno Malta Senador do Bolsonaro !!*" (R55).

3.5.5 Minas Gerais

Cleiton Azevedo (PSC) é senador por Minas Gerais, eleito com mais de 4 milhões de votos. Os comentários também evidenciam o apoio de Cleiton a Jair Bolsonaro – "*Estamos juntos Cleitinho e Bolsonaro*" (DG58) e "*22 Bolsonaro e 200 Cleitinho*" (DJ58).

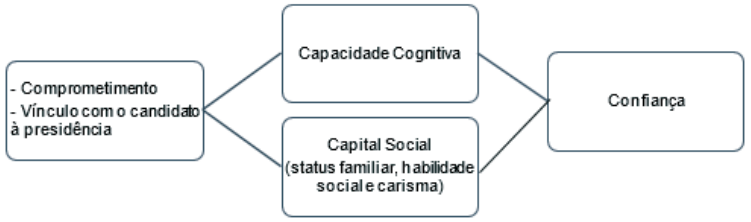
3.5.6 Rio de Janeiro

Romário Faria (PL), considerado um dos maiores jogadores do futebol brasileiro, Romário apoiou Bolsonaro durante as eleições, e o referido apoio também é ressaltado nos comentários – "*Minha colinha Bolsonaro 22, Cláudio Castro 22 e Romário 22*" (DE61) e "*votei em você. Quero saber do seu apoio para meu presidente Bolsonaro*" (DI61).

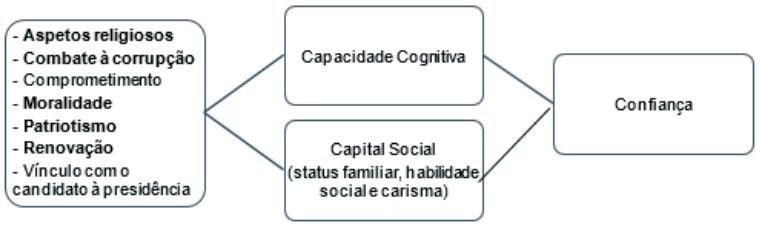
3.5.7 São Paulo

Marcos Pontes (PL) é astronauta e foi ministro durante o mandato de Presidente de Jair Bolsonaro. Marcos Pontes apoiou Bolsonaro, o que é demonstrado pelos comentários nos seus posts – "#AstronautaMarcosPontesSenadorSP22 BolsonaroPresidente22" (BV64) e "BolsonaroReeleito22 #BolsonaroOrgullhodoBrasil" (CB64).

Partidos de esquerda



Partidos de direita



Fonte: Elaboração própria

Através de uma comparação entre os resultados dos partidos de (centro-)direita e (centro-)esquerda, constata-se a relevância generalizada do comprometimento e do vínculo com o candidato à presidência para a confiança nos candidatos eleitos. Todavia, para os partidos de direita, outras dimensões também foram amplamente mencionadas, nomeadamente, religião, combate à corrupção, moralidade, patriotismo e renovação.

4. Considerações finais

Os partidos diretamente vinculados aos candidatos à presidência concentraram uma significativa parte dos votos. O número de partidos que conseguiram mandatos para deputados federais apresentou uma significativa redução entre 2018 e 2022. O referido resultado não está relacionado apenas com alterações de preferências dos eleitores, mas também com a reorganização dos próprios partidos. A propósito da abstenção, o Estado brasileiro com a maior variação apresentou um aumento de 2% entre as duas eleições.

Nas eleições brasileiras de 2022 "propostas concretas de governo não foram discutidas e os debates dos candidatos presidenciais foram reduzidos a ofensas pessoais. Quanto à eleição de Senadores e Deputados Federais, estes, em geral, também não discutiram (nem mesmo apresentaram propostas concretas) e a eleição destes teve como base, em grande parte, a relação com o candidato presidencial que apoiavam (...)"[19]. Como constatado nas páginas precedentes do presente trabalho, a engenharia ativa de arquitetura de escolha aplicada - intervenção no sentido de alterar as escolhas dos indivíduos [20] - refletiu-se nas manifestações dos apoiadores dos candidatos a deputado federal e senadores mais votados, através não só da menção direta aos nomes dos candidatos à presidência, mas também às dimensões centrais por eles defendidas (repetidas).

Assim poderíamos reformular a definição de confiança indicada anteriormente de "*when we say we trust someone or that someone is trustworthy, we implicitly mean that the ~~probability~~ **faith** that he will perform an action that is beneficial (…) is high enough*".

Quanto às principais limitações deste estudo, estas estão relacionadas principalmente com o número de candidatos eleitos contemplados e de comentários recolhidos. Mais especificamente, a análise de mais comentários sobre todos os candidatos eleitos permitiria uma maior elucidação sobre os incentivadores da confiança associados aos candidatos e partidos não contemplados nas páginas precedentes.

19 Moraes, M. L. (2022, p.277). Uma perspetiva socioeconómica estrutural dos resultados das eleições brasileiras de 2022: o caso dos senadores e dos deputados federais. Polis.

20 Thaler, R. H., & Sunstein, C. R. (2008). Nudge: Improving decisions about health, wealth, and happiness. Constitutional Political Economy, 19, 356-360. https://doi.org/10.1007/s10602-008-9056-2